

# COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (CSE): INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL, A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E A GESTÃO EDUCACIONAL NAS EDIÇÕES DO EVENTO CONEDU

---

**CRISTIANA MARINHO DA COSTA**

Mestra do Curso de Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE,  
[cmcmarinhos@gmail.com](mailto:cmcmarinhos@gmail.com);

## RESUMO

O presente artigo objetiva analisar as tendências sinalizadas nos trabalhos do evento CONEDU (Congresso Nacional de Educação), no recorte temporal de 2014-2020. A metodologia foi baseada em pesquisas bibliográficas, documentais, através do viés qualitativo com abordagem no “estado do conhecimento”. A abordagem do tema vem sendo fortalecida por vários autores, servindo de fundamentação teórica na maioria das produções analisadas nessa pesquisa, entre esses destacam-se: Goleman (2011), Bisqueira (2000), Casassus (2009), Gonsalves (2015). Os trabalhos evidenciaram: Na educação infantil as habilidades a serem desenvolvidas são: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia, empoderar-se e criatividade endossando que o lúdico prevaleça através de jogos, histórias, desenhos e dinâmicas em sala de aula. Além de contribuírem de forma positiva para um ambiente favorável de a na regulação e autogestão dos sentimentos. Na educação fundamental destaca-se o formato de formação docente com os vieses das Competencias Socioemocionais que possibilitariam entender e atender as demandas atuais para a aprendizagem, promovem uma cultura de respeito, tolerância e paz e auxiliam a educação do século XXI, que consistem em processos formativos que possam viabilizar: autoconsciência, autoformação, técnicas não violentas de diálogos e escuta ativa, contextos teórico-metodológicos pautados em vieses mais humanísticos e menos racional e burocráticos. Na Gestão Educacional, destaca-se a importância de uma gestão democrática, pautada: na autoconsciência, autoformação, técnicas não violentas de diálogos e escuta ativa.

**Palavras-chave:** Competências Socioemocionais, Educação Infantil, Educação Fundamental, Gestão Educacional, CONEDU.

## INTRODUÇÃO

A abordagem acerca das Competências Socioemocionais (CSE) vem se intensificando nos últimos anos e notadamente veio à tona no cenário atual de pandemia em que se fez presente nos mais variados contextos educacionais, profissionais e sociais.

As competências socioemocionais (CSE) caracterizam-se como um conjunto de habilidades que promovem auto regulação de sentimentos, espírito de equipe, resiliência, empatia para atuar na sua vida social e profissional levando o indivíduo a conviver com as diferenças, aberto a novas experiências, entre outras habilidades que unidas podem contribuir para uma sociedade muito melhor.

Essas competências envolvem processos que auxiliam o ensino-aprendizagem do aluno no âmbito do currículo e tem como objetivo abrir reflexão para aplicação de atitudes significativas não só para vida acadêmica, como pessoal, em que buscam competências como resiliência, atividades grupal e principalmente a gestão de sentimentos.

Na contemporaneidade não é admissível reduzir a aprendizagem do aluno somente à avaliação e mensurações cognitivas, pois os alunos são seres humanos com emoções que conectam com professores, amigos de sala, família (ABED, 2016).

E permitem desenvolver nos indivíduos habilidades para gerenciar, autorregular emoções numa proposta de empatia, espírito de equipe, solidariedade, resiliência, ética, cidadania. Valores esses tão desejáveis nas redes de relações e necessários nos dias atuais.

Autores referências no contexto destacam-se: Goleman (2011), Bisqueira (2000), Casassus (2009), Vallés (2003), Gonsalves (2015), fortalecendo a relevância da inserção da temática na educação e inserção curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no final de 2017 veio para impulsionar ainda mais o compromisso educacional com o desenvolvimento integral dos estudantes baseando-se em pilares essenciais que vai desde a Educação Básica até o Ensino Médio.

Destas, incluem dez competências gerais que tem por premissas a articulação da construção de conhecimentos, o desenvolvimento de competências na formação de valores e atitudes. Em deverão ser ensinadas, praticadas e estimuladas nas instituições escolares num viés de formação integral e não meramente cognitiva.

Nesse cenário o ambiente escolar em suas várias modalidades Educação Infantil, Educação Fundamental viraram palco em que deve permear processos de ensino-aprendizagem pautados nas competências socioemocionais por parte dos docentes e seus processos formativos e vivências por parte dos discentes no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, o referido trabalho se justifica na importância de saber o que emergem da produção científica do evento CONEDU no que diz respeito às CSE, em relação a seus vieses, lacunas e tendências, no recorte temporal de 2014-2020, destacando que o evento traz em sua edição de 2017 o primeiro GT(Grupo de Trabalho) sobre Educação Emocional permitindo um espaço de diálogo e legitimação para avanços na temática, não excluindo e inclusive reforçando a possibilidade de trabalhos em outros GT's haja vista, que a temática apresenta transversalidade perpassando pelas diversas áreas educacionais.

Neste contexto e buscando compreender as tendências que emergiram assim como, discussões e problematizações, temas abrangentes, origem e localizações, tipo de pesquisas e metodologias utilizadas, acessamos os anais do CONEDU existentes desde sua primeira versão em 2014 até a sua última versão na modalidade online adotada em 2020, devido ao cenário pandêmico, buscamos por trabalhos aglutinados na categoria temática "Competências Socioemocionais/ Habilidades Socioemocionais" como ponto de partida. Foram localizados, no universo de amostragem, cerca de 27 trabalhos referente a temática constituindo o corpus de análise documental da referida pesquisa.

A referida pesquisa apresenta por metodologia baseada em pesquisas bibliográficas, documentais, através do viés qualitativo com abordagem no "estado da arte" ou "estado do conhecimento" buscando encontrar lacunas, tendências, vieses acerca do contexto abordado.

Espera-se que este trabalho seja mais uma contribuição para o fortalecimento das discussões sobre as Competências Socioemocionais na educação infantil, educação fundamental e gestão escolar. Não tendo pretensões de esgotar o tema, mas construir um percurso de investigação que acene para novos questionamentos, produções e indagações sobre essa abordagem tão atual.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano é fruto de suas emoções, logo a busca do equilíbrio entre mente e corpo é necessário. Assim, se torna essencial o conhecimento das suas emoções e a descoberta de si mesmo (CASASSUS, 2009).

Na busca por si mesmo, os indivíduos são movidos por vivências e relações ao longo da vida e desfrutam das mais variadas emoções. Portanto, desenvolver a capacidade de regulação emocional em que o reconhecimento, a compreensão e a percepção dessas emoções serão determinantes para prevenir efeitos nocivos na vida pessoal e profissional (ALZINA, 2003, 2005, 2017).

Segundo Goleman (2011) as emoções são impulsionadas pelos legados e evolução na ocorrência de uma ação imediata e instantânea que busca lidar com a vida. Logo, a capacidade da autoconsciência, controle de impulsos, resiliência, empatia e habilidade social denomina-se inteligência emocional.

Nesse viés temos a educação emocional (EE) que é caracterizada como uma área pautada numa perspectiva de quebra de engessamento e falta de afetividade presente nos espaços sociais. As emoções passam a ser vistas como primordiais para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos, em especial os que são historicamente vítimas de exclusão e marginalização social (BISQUEIRA, 2000).

Nesse contexto, a educação emocional vem sendo compreendida como processo educativo contínuo e permanente em que um conjunto de necessidades sociais são desenvolvidas nos estudantes não como complemento da educação cognitiva, mas como uma face da formação humana formado organicamente com um de vários elementos que constitui a unidade do ser (VALLÉS, 2003).

A educação emocional traz consigo esse processo de construção humana que ocorre de forma integralizada, sendo complexo e amplo, pois tem propósito de potencializar o desenvolvimento emocional através do autoconhecimento das emoções.

Esse processo não permeia o controle emocional, mas educativo na perspectiva de desenvolver habilidades que proporcionem identificação de situações pessoais e subjetivas, buscando ampliar a automotivação diante da vida pessoal e profissional (GONSALVES, 2015).

A educação emocional auxilia no desenvolvimento das competências socioemocionais numa perspectiva de autoconsciência, regulação

de emoções, inteligência emocional e autogestão de sentimentos com o objetivo de valorizar aspectos emocionais e sociais na vida do sujeito em sociedade criando uma nova forma de estruturar e formar o indivíduo para as diversas mudanças que ocorrem em nossa sociedade almejando o bem estar individual e coletivo (ALZINA, 2003).

Assim, esse desejo de bem estar, sobretudo coletivo é imprescindível e vital, pois somos sujeitos planetários. Logo, a ideia do processo auto eco organizacional leva a condição indispensável e abertura ao ecossistema do qual se nutre e também se transforma.

Nesse cenário, a educação deve favorecer a aptidão para resolver os problemas e estimular o pleno emprego das inteligências, pois ocorre emergência vital de educar para era planetária e atender as demandas do século XXI entre essas estão: reforma do modo do conhecimento, do pensamento e do ensino levando a “repensar o pensamento” (MORIN, 2003,2014).

A importância e relevância da educação emocional é fato para o modelo de educação para o século XXI, mas refletimos sobre a formação docente, do preparo desses educadores para essas demandas, dos modelos de formação de professores atualmente pautados em sua maioria em metas, modelos tradicionais e cumprimentos burocráticos.

De acordo com Pimenta (2006), é de extrema urgência a reformulação da estrutura organizacional de formação de profissionais da educação, incluindo o papel das IES e a inserção curricular numa perspectiva diferenciada de ampliar conhecimentos, habilidades, procedimentos, crenças, atitudes e valores com objetivo de diversificação da ação pedagógica na sociedade (LIBÂNEO, 2001).

## METODOLOGIA

Nesse sentido, ver-se surgir no campo educacional um conjunto significativo de pesquisas do tipo “estado da arte”, também denominadas do “estado do conhecimento” ou do “estado atual do conhecimento”. Segundo Ferreira (2002), os estudos relativos ao “estado da arte” podem ser definidos como uma modalidade de pesquisa bibliográfica, que têm por objetivo:

O desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas

dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Essa modalidade busca descrever e analisar o estado atual da produção de conhecimento de uma determinada área, tornando-se uma excelente fonte de atualização para o campo científico (LUNA, 2011). Além disso, tais estudos costumam destacar os aspectos mais importantes presentes na área e/ou tema em estudo, apontando para possíveis debates e entraves teóricos e/ou metodológicos vigentes.

Outro aspecto desses estudos é seu potencial para reconhecer as principais temáticas e abordagens, assim campos inexplorados e disponíveis a futuras pesquisas. Estas pesquisas geralmente apresentam um caráter inventariante que, por meio da sistematização de dados, permite descrever, pontuar, identificar, recuperar e classificar o tema em um determinado período de tempo/espço (HADDAD, 2002; MEGID NETO, 2009).

Neste contexto e buscando compreender as discussões que estão sendo construídas na interface das Competências Socioemocionais na Educação, como ponto de partida. Foram localizados, no universo de 21.513, cerca de 27 trabalhos referentes aos descritores “Competências Socioemocionais” e “Habilidades Socioemocionais”. Esse constituiu o corpus da nossa análise documental num recorte temporal de 2014-2020, porém a temática em questão da presente pesquisa, foi contempladas no evento CONEDU, a partir de 2017-2020.

O presente trabalho assumiu o desenho de uma pesquisa documental cujo corpus de análise foi composto pelos trabalhos completos disponíveis nos anais extraídos de endereço eletrônico do evento na internet.

Cada trabalho foi acessado individualmente para a análise, visando-se atender vieses entre as Competências Socioemocionais e suas interfaces com a Educação Infantil (1 trabalho), Educação Fundamental (2 trabalhos), Gestão Escolar(1 trabalho) e Formação docente(3 trabalhos) buscando saber o que emergiram dessas relações. Haja vista ser o curso de Pedagogia aquele que habilita o profissional docente da Educação Infantil , anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar.

Quanto à formação das categorias temáticas, os trabalhos foram categorizados de forma indutiva a partir da leitura dos resumos e palavras-chave. As categorias são abrangentes e não esgotam as possibilidades de interpretação dos trabalhos, permitindo tão somente uma visão geral das tendências temáticas no universo pesquisado. A investigação foi conduzida

em uma sequência de momentos articulados: seleção do corpus de análise e constituição de dados (categorias emergentes).

Como se trata de abordagem qualitativa de cunho exploratório, através da qual se buscou a compreensão de realidades, seus significados, não se limitando a quantitativo, pois se trabalha com o universo de motivos, demandas, aspirações, valores e atitudes (MINAYO, 2011). Em resumo foi adotada a técnica de levantamento bibliográfico mediante leitura e interpretação de conceitos e autores referentes ao tema em questão, dando subsídios de critérios de análise frente aos dados coletados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados foram sistematizados no (Quadro-1), com identificação do ano, Interfaces ( relações ) com as CSE e primeiro autor de publicação da pesquisa.

Quadro 1. Mapeamento dos artigos publicados no CONEDU 2014-2020

| Ano  | Interfaces           | Autor               | Artigo   |
|------|----------------------|---------------------|--|
| 2018 | Educação Infantil    | COSTA, M.T.N.       | Habilidades Socioemocionais: Seu Desenvolvimento A Partir Da Psicomotricidade Relacional.                      |
| 2018 | Educação Fundamental | VILELA, R.A.N.D.    | Adolescer Na Escola E A Construção De Habilidades De Vida.   |
| 2019 | Educação Fundamental | OLIVEIRA, M.E.      | Os Desafios Da Implementação Das Competências Socioemocionais Na Sala De Aula.                                 |
| 2019 | Gestão Educacional   | OLIVEIRA, V. O.C.C. | O Papel Do Gestor Escolar Quanto A Intervenção Das Competências Socioemocionais Na Educação Infantil.          |
| 2018 | Formação Docente     | MENEZES, A.D.O.     | A importância da autoformação do educador no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.                   |
| 2018 | Formação Docente     | MONTE, F.F.C.       | Empatia, competências socioemocionais e formação docente: análise do projeto pedagógico do curso de pedagogia. |
| 2019 | Formação Docente     | RÊGO, A. S.         | A influência do desenvolvimento das habilidades socioemocionais do docente em sua prática pedagógica.          |

Nas categorias emergentes, seguem elencadas algumas propostas que emergiram nos trabalhos pesquisados:

Acerca das competências socioemocionais na educação infantil pode-se inferir através das produções que segundo a BNCC traz que todas as escolas devem trabalhar as competências socioemocionais dentro de cada currículo



escolar, essas competências também fazem parte de um pilar da educação, aprender a ser.

Além de contribuírem de forma positiva, para um ambiente favorável de aprendizagem, promovem também, uma cultura de respeito, tolerância e paz e auxiliam na regulação e autogestão dos sentimentos.

Na educação infantil as habilidades a serem desenvolvidas são: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia empoderar-se, criatividade recomenda-se que o lúdico prevaleça através de jogos, histórias, desenhos e dinâmicas em sala de aula.

Na educação fundamental destaca-se o formato de formação docente com os vieses das Competências Socioemocionais que possibilitariam entender e atender as demandas atuais para a educação do século XXI, que consistem em processos formativos que possam viabilizar (COSTA, 2020):

- Um contexto teórico-metodológico pautado na transformação social humanizada em detrimento da racionalidade a partir da tomada de consciência de sentimentos e emoções por parte do profissional, no seu processo de aprendizagem emocional;
- Olhar diferenciado, focado na educação das emoções como forma de autonomia pessoal e de atuação profissional na práxis educativa; Caminho para confrontar os preconceitos e estereótipos que alguns profissionais guardam dentro de si e que muitas vezes são responsáveis por impedi-lo de enxergar a realidade e contribuir para seu empoderamento e transformação pessoal;
- Estratégias de auto-organização de uma rede de profissionais hábeis emocionalmente para os desafios da vida escolar; Integralização dos pilares: indivíduo, profissional e cidadão; ò
- A auto consciência considerada o alicerce sobre qual são construídas todas as outras competências, ou seja, a consciência de si mesmo, do outro e do ambiente. Numa perspectiva de mão dupla, como o profissional afeta e é afetado, levando-o ao compromisso com o próprio amadurecimento e com propósitos humanísticos para orientar suas ações;
- Técnicas que consistem em comunicação não violenta, escuta ativa e estimulação para soluções criativas incluindo o respeito a individualidade do profissional e também, da sua rede de auto, eco-organização na prática docente;

- A autoformação do profissional como início para conhecer as camadas mais profundas do seu ser e levá-lo a perceber que todos estão interligados por relações que dependem da maneira como sentimos, pensamos e agimos.

Acerca da Gestão Educacional e as Competências Socioemocionais, emergiram das produções que essas relações se materializam através de algumas premissas: a importância de uma gestão democrática, em que o gestor não assume um papel de chefe da equipe, e sim de um líder potencializando colaboradores e delegando competências com autonomia para tomada de decisões, sem centralizar as ações exclusivamente em torno de si.

Destacando que uma gestão democrática deverá ser pautada: na autoconsciência, autoformação, técnicas não violentas de diálogos e escuta ativa.

As contribuições dessas relações entre Gestão Educacional e CSE sinalizaram no ambiente escolar, convivência mais harmoniosa, com mais aceitação e reconhecimento dos próprios limites, qualidades e dificuldades serão estimuladas e acolhidas. Com isso, todos serão vistos como iguais e a diversidade pessoal e cultural passa a ser observada como uma virtude. É fato que conflitos sempre irão existir, porém serão mediados adotando saídas pedagógicas produtivas para a inteligência emocional, em que os alunos serão motivados a ter um comportamento resiliente, fraterno, solidário, empático tão necessário a vida em sociedade numa linguagem de ampliar a consciência individual e social direcionada à cultura de paz no ambiente escolar e à construção de relacionamentos interpessoais mais respeitosos.

Esses pontos elencados nos dão um norte para interface entre a prática na educação infantil, a formação docente na educação fundamental e a relevância na Gestão Educacional e as Competências Socioemocionais demonstrados através dos caminhos apontados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem falado sobre as competências socioemocionais na prática docente, porém é fato que para isso o profissional da linha de frente, o professor(mediador) precisa estar preparado para desenvolver sua prática educacional intencional pautada também nesses saberes, que por sinal encontram-se atrelados a BNCC e que caminham otimizando fortemente junto ao aparato cognitivo dos discentes.

O referente trabalho destaca como relevante na educação infantil as habilidades a serem desenvolvidas são: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia, empoderar-se, criatividade endossando que o lúdico prevaleça através de jogos, histórias, desenhos e dinâmicas em sala de aula. Além de contribuir de forma positiva para um ambiente favorável de a na regulação e autogestão dos sentimentos.

Na educação fundamental destaca-se o formato de formação docente com os vieses das Competências Socioemocionais que possibilitariam entender e atender as demandas atuais para a aprendizagem, promovem uma cultura de respeito, tolerância e paz e auxiliam a educação do século XXI, que consistem em processos formativos que possam viabilizar: autoconsciência, autoformação, técnicas não violentas de diálogos e escuta ativa, contextos teórico-metodológicos pautados em vieses mais humanísticos e menos racional e burocráticos.

Na Gestão Educacional, destaca-se a importância de uma gestão democrática, pautada: na autoconsciência, na autoformação, em delegar competências não centralizando ações, na gestão de habilidades em detrimento de imposições, na participação ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar, em técnicas não violentas de diálogos e na escuta ativa.

Logo, somos levados a compreender a importância das Competências Socioemocionais na esfera educacional em seu contexto cotidiano e praxis educacional e o fortalecimento nos processos formativos, além do relevante papel das IES e fomento de inserção curricular desses contextos integradores tão relevantes.

## REFERÊNCIAS

ABED, A L, Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ALZINA, Rafael. Educación emocional y competencias básicas para la vida. *Revista de Investigación Educativa*, 2003, Vol. 21, n.º 1, págs. 7-43. Disponível em: <http://revistas.um.es/rie/article/view/99071/94661> Acessado em: 10 jun. 2020.

ALZINA, Rafael. A educação emocional en la formación del profesorado Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, vol. 19, núm. 3, diciembre, 2005, pp. 95114. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/274/27411927006.pdf> Acessado em: 14 jun. 2020.

ALZINA, Rafael; PANIELLO, Silvia. Psicología positiva, educación emocional y el programa aulas felices. Papeles del Psicólogo / Psychologist Papers, 2017. Vol. 38(1), 5865. Disponível em: <http://www.papelesdelpsicologo.es/pdf/2822.pdf>. Acessado em: 10 jun. 2020.

BISQUERRA, R . A. **Educación Emocional y Bienstar**. Espanã. Wolter Kluwer Educación, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

COSTA, C.M. Diálogo acerca das competências socioemocionais e suas interfaces com BNCC e a formação docente. **Anais Educon 2020**, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 7, p. 1-8, set. 2020 | <https://www.coloquioeducan.com/> Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13735/14/13> Acessado em: 14 jun. 2021.

COSTA, C.M. Diálogo acerca das competências socioemocionais e suas interfaces com a BNCC e a formação docente. **Revista Internacional Educon**, 2020, Vol. 1, nº. 1, págs.1-13. Disponível em: <https://grupoeducan.com/revista/index.php/revista/article/view/522/1042> Acessado em: 10 jun. 2021.

COSTA, M. T. N. et. al. Habilidades socioemocionais: seu desenvolvimento a partir da psicomotricidade relacional. In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 10 mai. 2021.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas 'Estado da Arte'. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**; tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GONSALVES, E.P. **Educação Emocional**/ Paraíba, PB, 2015.

HADDAD, S. (Coord.) **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986–1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, v. 17, p. 153-176, 2001.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2011.

MEGID NETO. Educação ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 4, n. 2, p. 95-110, 2009.

MENEZES, A. D. O. et. al. A importância da autoformação do educador no desenvolvimento de habilidades socioemocionais In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 20 mai. 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, p. 7-79, 2011.

MONTE, F. F. C. ; ANJOS, D. P. B.; CASÉ, C. L. C. Empatia, competências socioemocionais e formação docente: análise do projeto pedagógico do curso de pedagogia In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 20 mai. 2020.

MORIN, E.; ROGER, E. C.; MOTTA, R. **Educar na era Planetária**, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 21<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

OLIVEIRA, M.E. et. al. Os desafios da implementação das competências socioemocionais na sala de aula. In: VI CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2019, Fortaleza/Ceará. **Anais.** Fortaleza/CE, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 06 jun. 2021.

OLIVEIRA, V.O. C.C. et. al. O papel do gestor escolar quanto a intervenção das competências socioemocionais na educação infantil. In: VI CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2019, Fortaleza/Ceará. **Anais.** Fortaleza/CE, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 06 jun. 2021.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2006.

RÊGO, A. S. A influência do desenvolvimento das habilidades socioemocionais do docente em sua prática pedagógica. In: VI CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2019, Fortaleza/Ceará. **Anais.** Fortaleza/CE, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 06 jun. 2020.

VALLÉS, A. y Vallés, C. (2003). La autorregulación para el afrontamiento emocional. En Vallés, A. y Vallés, C. (2003). **Psicopedagogía de la Inteligencia Emocional.** Valencia: Promolibro.

VILELA, R. A.N.D. et. al. Adolescer na escola e a construção de habilidades de vida. In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais.** Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 10 mai. 2021.